

**VIII-019 - PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM SANEAMENTO COMO PRÁTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE ÁGUAS E SANEAMENTO**

**Terezinha Loiola da Cruz Souza<sup>(1)</sup>**

Matemática. Gerente do Departamento de Responsabilidade Social da Empresa Baiana de Águas e Saneamento.

**Fabiana Maria Campos Moura<sup>(2)</sup>**

Administradora. Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social pela Fundação Visconde de Cairu. Analista de Saneamento da Empresa Baiana de Águas e Saneamento.

**Yuri Pacheco Ávila<sup>(3)</sup>**

Antropólogo. Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia. Doutorando em Antropologia pela mesma instituição. Analista Social da Empresa Baiana de Águas e Saneamento.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Avenida Alphaville, Loteamento Alphaville. Centro Empresarial Carlos Fabrício Costa, 199. Alphaville. - CEP: 41701-015 - Salvador - BA - Brasil - Tel: (71) 3360-2217 - e-mail: terezinha.loiola@embasa.ba.gov.br

**Endereço<sup>(2)</sup>:** Avenida Alphaville, Loteamento Alphaville. Centro Empresarial Carlos Fabrício Costa, 199. Alphaville. - CEP: 41701-015 - Salvador - BA - Brasil - Tel: (71) 3360-2275 - e-mail: fabiana.moura@embasa.ba.gov.br

**Endereço<sup>(3)</sup>:** Avenida Alphaville, Loteamento Alphaville. Centro Empresarial Carlos Fabrício Costa, 199. Alphaville. - CEP: 41701-015 - Salvador - BA - Brasil - Tel: (71) 3360-2276 - e-mail: yuri.avila@embasa.ba.gov.br

## RESUMO

O Projeto de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento (PEAMSS / BA) é uma iniciativa de uma empresa de saneamento, cuja formulação utilizou como referencial o Caderno de Orientações Metodológicas do Programa Nacional de mesmo nome do Ministério das Cidades.

Este projeto objetivou ofertar ações de formação aos participantes, por meio de cursos e oficinas, visando à promoção do exercício da cidadania e da participação direta na gestão das demandas socioambientais diagnosticadas, à reflexão sobre essas demandas no contexto local, além de desenvolver um olhar diferenciado para o saneamento. O Projeto se justifica pela necessidade de atender o Programa Água para Todos e a obrigatoriedade do marco regulatório do saneamento Federal (Lei nº 11.445/07) e Estadual (Lei nº 11.172/08), assegurando o cumprimento de diretrizes da Política de Saneamento. Neste processo, os participantes vivenciaram atividades formativas - teórico/práticas - nas áreas de Educação Ambiental, Saneamento, Legislações referentes e Plano Municipal de Saneamento, utilizando a Educomunicação como mecanismo de divulgação e a mobilização social como estratégia de potencialização da participação popular, contribuindo, assim, para com o fortalecimento dos participantes para o exercício da cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental, Mobilização Social, Responsabilidade Social.

## INTRODUÇÃO

Os arranjos tecnológicos e o modo de gestão utilizados no fim do Século XX provocaram mudanças que alteraram as condições do solo, da água, a extinção de espécies de plantas e animais, muitas vezes por causa de interesses financeiros. Por isso, Tachizawa (2005, p.23) afirma que “um dos maiores desafios neste novo milênio é fazer com que as forças de mercado protejam e melhorem a qualidade e o ambiente”.

Neste contexto, do ponto de vista da Empresa de Águas e Saneamento em questão, surgiu a seguinte questão norteadora para a condução de suas ações: como instrumentalizar as comunidades para, a partir de um diagnóstico participativo, evidenciar as estratégias necessárias para implementar os Planos Municipais de Saneamento atendendo às diretrizes do marco regulatório do setor, e ao mesmo tempo, atingir as metas de universalização do Água para Todos? Assim, para respondê-la, a Empresa criou um projeto pioneiro com

objetivo geral de possibilitar aos participantes a compreensão da Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento, visando fortalecer iniciativas que promovam o exercício da cidadania e da participação direta na gestão das demandas socioambientais diagnosticadas.

Seus objetivos específicos são: promover o debate sobre a questão ambiental e suas inter-relações nos diversos espaços; capacitar e formar atores sociais na metodologia do Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento (PEAMSS); planejar e desenvolver ações fundamentadas nos processos de educomunicação socioambiental; consolidar a Educação Ambiental na sua totalidade, sobretudo na relação com o saneamento, a saúde, e a melhoria da qualidade de vida da população; articular as redes existentes nos espaços sociais dos municípios para instituir o diálogo e a formação de Coletivo Educador; e, contribuir com as escolas locais, na inserção do componente Educação Ambiental, de acordo com as Diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) e da Política de Educação Ambiental (PNEA).

As ações do PEAMSS/BA e, conseqüentemente, da Empresa em questão, se baseiam na crença que, para garantir a sobrevivência das organizações e das nações, em longo prazo, será necessário um novo modelo de interlocução com a sociedade, através da “[...] prática do modelo simétrico de mão dupla, na medida em que este cria uma sólida base para os fundamentos da responsabilidade social” (BIALSKI, 2006, p. 129). Esse modelo simétrico de trocas parte de uma relação mutualística de corresponsabilidade entre a organização e seus *stakeholders*<sup>1</sup>, privilegiando um equilíbrio de interesses e, através da prudência ecológica, torna-se um modelo simétrico triplo de desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Este Projeto se justifica pelo seu conteúdo ser de total interesse da sociedade, por se tratar da preservação dos recursos naturais. A consciência ambiental, então, vem mudando todo um conceito de administração. Na atualidade, nasce uma ética de corresponsabilidade, onde a responsabilidade de cada indivíduo, empresa ou nação transcende a concepção espaço-tempo dentro de uma perspectiva imediatista. Nesse novo estágio há uma consciência de reciprocidade generalizada perante as gerações vindouras. Por isso, cabe saber como uma empresa que utiliza um recurso tão escasso à vida - a água - vem preparando a sociedade para gerir os recursos naturais.

## METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia desse artigo é classificada como um estudo de caso por se caracterizar como um tipo de pesquisa onde o foco é o exame de um determinado fenômeno que é investigado em profundidade (HANASHIRO et al., 2008). O caso estudado é o PEAMSS/BA.

A metodologia do referido projeto, por sua vez, baseou-se nas linhas de ação e estratégias metodológicas do PEAMSS nacional, com formações e dinâmicas participativas nos eixos temáticos de Educação Ambiental, Educomunicação, Legislações referentes e Saneamento/Plano Municipal; em discussões e reflexões voltadas à promoção e ao fomento de transformações sociais, bem como o fortalecimento dos indivíduos e grupos sociais nos 26 municípios contemplados. O pressuposto básico para a implementação do projeto utilizou ações de articulação das diversas redes locais existentes, fortalecendo-as e formando, assim, coletivos de educadores ambientais populares direcionados à construção de “sociedades sustentáveis”.

Para a execução do projeto, nas suas duas etapas, foram firmados dois convênios: o referente ao piloto, em dezembro de 2009 identificado pelo nº 123/09, e o da etapa II, sob o nº 045/11, assinado em junho do referido ano - ambos com gestão compartilhada entre a Universidade do Estado da Bahia - UNEB e a Empresa de Águas e Saneamento em estudo.

Dentro desta concepção, os conteúdos foram trabalhados de forma reflexiva, contextualizada na realidade global e local, apresentando sob forma de sensibilização e mobilização, seminários locais, cursos de formação nos temas específicos, subsidiadas por ações de planejamento e atividades, pensadas, discutidas e realizadas com os atores sociais envolvidos, as parcerias firmadas e sob a supervisão do Grupo de Acompanhamento

<sup>1</sup> O termo *stakeholder* não possui uma tradução literal em português, o seu emprego traduz o sentido de identificar públicos que são afetados ou afetam direta ou indiretamente as organizações.

Local (GAPEAMSS) e da Coordenação do Projeto, assegurando assim o processo de gestão participativa com fomento ao exercício do controle social.

Para cada atividade do projeto foi elaborado um plano de ação ou um projeto de intervenção (produtos do piloto e da etapa II, respectivamente), que passarão a compor o Programa Municipal de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento.

## RESULTADOS OBTIDOS

O Projeto se consolidou, em função dos resultados alcançados, desde sua implantação em 2009, como uma prática exitosa desta empresa. Nas 1ª e 2ª etapas foram contemplados 26 municípios representados no mapa da figura 1 pelos ícones vermelhos e azuis, com população total de 771.177 habitantes.



Estas localidades, em função do crescimento vegetativo e da necessidade de apoio técnico para elaborar seus planos municipais de saneamento demandaram do Governo do Estado e da Empresa de Águas e Saneamento investimentos nas ações do PEAMSS/BA, com um aporte de recursos na ordem de R\$2.600.000,00, 1ª etapa, e de R\$ 3.836.575,72, valor total da 2ª etapa. Destes últimos, R\$2.243.997,17 foram investidos durante o ano de 2011, totalmente com recursos próprios, não financiados, por entender e acreditar na importância destas iniciativas no processo de Gestão Empresarial em consonância com os princípios e valores de uma Empresa Socialmente Responsável e consequentemente sustentável.

Para uma melhor percepção do êxito advindo dos resultados dessa intervenção, buscou-se aqui estabelecer uma avaliação fundamentada em dois aspectos:

1) Primeiramente, estabelecendo-se uma análise comparativa criteriosa entre o antes, o durante e o depois da intervenção, todos os indicadores apontaram um avanço na qualificação dos partícipes, evidenciado nos Instrumentos de Participação (controle de frequência, estratificação, índice de certificação etc.), nas atividades de mobilização (individual, coletiva, pontual e contínua), na análise observável dessa participação e no aumento crescente do envolvimento (intensidade) dos participantes nas atividades, como demonstrado abaixo:

### I - Barreiras encontradas (análise preliminar)

- Resistência de parte da população em participar das discussões preliminares de planejamento das ações;
- Falta de entendimento da participação como um direito e como condicionante para melhoria da qualidade de vida individual e coletiva;

- Comunidade incrédula em razão de inúmeras propostas anteriores de outros organismos que não foram concretizadas;
- Falta de integração entre representantes de associações, ONG's, lideranças locais e poder público;
- Pouco envolvimento de organizações comunitárias locais.

## II - Impactos sociais das ações do PEAMSS/BA II (durante a intervenção):

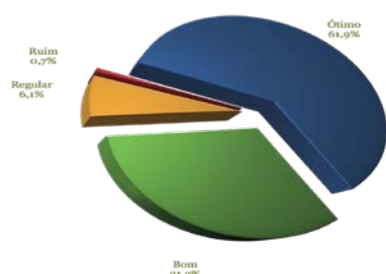
- Sensibilização da população para a importância da participação;
- Exercício da participação da população;
- Acesso, por parte da população, a mais informações e reconhecimento do território em que vivem;
- Acesso a locais do município até então desconhecidos pelos próprios munícipes;
- Possibilidade de contato, por parte da população, com instituições do Estado;
- Estímulo ao hábito da leitura;
- Estímulo à produção escrita (realização do jornal);
- Oportunidades de falar em público e para públicos diversos (entrevistas em rádio e oficinas de teatro).

## III - Impactos sociais das ações do PEAMSS/BA II (pós-intervenção):

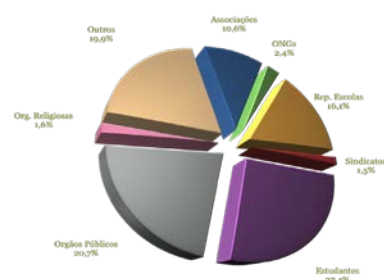
- Motivação para participar de grupos de apoio a preservação ambiental;
- Instrumentalização da população para participar, com informações e conhecimento, do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB;
- Contribuição para a construção de uma imagem positiva das instituições e empresas responsáveis pelo Projeto, ampliando o olhar para esses organismos, reconhecendo-os como indutores de capacitação e, por conseguinte, de desenvolvimento;
- Favorecimento da sensibilização, motivação e mobilização social dos indivíduos e coletividade para as questões socioambientais;
- Potencialização das representatividades em diversos Conselhos, principalmente nos Municipais;
- Preparação para a percepção, mapeamento e entendimento da sociobiodiversidade local;
- Capacidade de interferir no modelo de desenvolvimento do seu município, mobilizando-se efetivamente para a participação no processo de elaboração dos planos municipais e, especialmente, no Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB.

## IV - Avaliação do Projeto

Avaliação do PEAMSS/BA no olhar dos participantes – etapa III



Participação no PEAMSS II



2) Posteriormente, também mais dois aspectos evidenciam o êxito do Projeto:

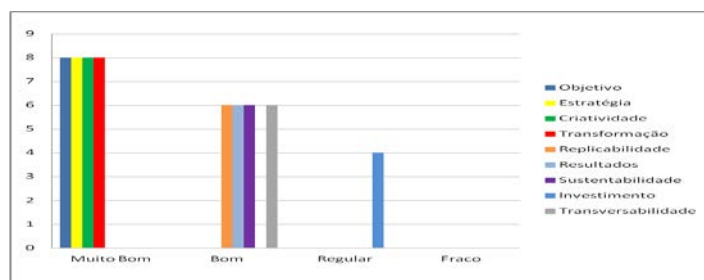
I - A expansão das metas físicas (de treze, na primeira etapa, para trinta e uma, na segunda etapa); e,

II - O reconhecimento dessa prática garantiu a Embasa premiações em três instituições e áreas distintas, a saber:

- Na área de Gestão de Pessoas, a Embasa recebeu o prêmio *Ser Humano Luís Tarquínio*, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos - Seccional Bahia - ABRH/BA;
- Prêmio Destaque Nacional em Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social ano 2012 do Instituto Ambiental Biosfera Prêmio Destaque Nacional em Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social ano 2012 do Instituto Ambiental Biosfera; e,
- Prêmio Socioambiental Chico Mendes, do Instituto Internacional Socioambiental Chico Mendes, no âmbito do Programa de Certificação pelo Compromisso com a Gestão Socioambiental Responsável (PROCERT), signatário do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, Agenda 21.

Todas estas premiações possuem critérios rígidos de avaliação, mas aqui ressaltamos e reproduzimos o gráfico e um trecho do relatório de avaliação que acompanhou a publicação do resultado do prêmio do Instituto Internacional Socioambiental Chico Mendes / PROCERT :

“O projeto obteve uma excelente pontuação em nosso sistema de avaliação de gestão de projetos socioambientais, com a maioria dos requisitos necessários para se obter um resultado favorável. Nesse contexto, pela sua iniciativa de praticar o desenvolvimento sustentável, disseminando boas práticas de cidadania e educação ambiental, oferecendo uma oportunidade de melhoria da qualidade de vida de um grupo social, dessa e das futuras gerações, esta diretoria aprova o projeto para o recebimento do premio...”



Avaliação do Prêmio Socioambiental Chico Mendes

## CONCLUSÕES

A empresa socialmente responsável requer para si um novo conceito de riqueza socioeconômico e ambiental, visando a sustentação organizacional a longo prazo. Nesse aspecto é que acontece a conciliação dos interesses individuais, organizacionais, sociais e do meio ambiente. É o início, segundo Ashley et al. (2005), do fim da visão antropocêntrica na qual a humanidade e sua forma de produção, a empresa, são o centro de tudo, para uma visão ecocêntrica na qual o meio ambiente tem a mesma importância que o ser humano (aspecto social) e a empresa (aspecto econômico) mudando toda uma abordagem de gestão.

São práticas de responsabilidade social que, segundo Dias (2006, p. 40), ratificam o entendimento da obrigação da empresa em “[...] adotar a produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental, buscando a não-contaminação de qualquer tipo de ambiente natural [...]”.

Por fim, entende-se que a associação entre responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, gerenciamento ecológico e educação ambiental relaciona as preocupações socioambientais com a operação dos negócios. Isso porque a sociedade pós-industrial adquiriu novos valores éticos que visam o bem estar humano e se traduzem no compromisso com a justiça social e o meio ambiente. Essas preocupações fazem parte do universo de todos os grupos sociais, de empresas a nações, e se contrapõem à lógica neoliberal da busca única pelo lucro. O lucro pode gerar até bons índices quantitativos em termos econômicos, mas, aparentemente, o crescimento econômico não porá fim à pobreza.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASHLEY, Patrícia et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo:Saraiva, 2005
2. BIALSKI, Sérgio. Responsabilidade social empresarial: um brado que ecoa. In: QUINTEIRO, Eudisia Acuña. **Um sensível olhar sobre o terceiro setor**. São Paulo: Summus, 2006. p. 124-143.
3. BRASIL. Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre Educação Ambiental, institui Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/LEI979599.pdf>>. Acesso: 25 jul. 2012.
4. DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
5. HANASHIRO, D. M.; et al. **Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders**. São Paulo: Saraiva, 2008. Ed. 2.
6. TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2005.